



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

ENTRE VERSOS E CORPOS: A POETRALIDADE COMO CAMINHO DE CURA E (RE)SIGNIFICAÇÃO

Deivisson Souza Melo¹, Osmarina Guimarães de Lima²

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA (deihvisom@gmail.com)

² Universidade do Estado do Amazonas - UEA (oglima@uea.edu.br)

RESUMO

O trabalho apresenta uma experiência vivenciada no projeto de extensão “Educação Inclusiva para Dependentes Químicos: Políticas Públicas em Favor da Vida”, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em parceria com o Lar Terapêutico Ágape. A proposta tem como objetivo promover a recuperação e a reinserção social de pessoas em tratamento para dependência química por meio da arte, da poesia e do teatro. A partir da vivência de um artista-educador que desenvolveu o método da *Poetralidade*, que une corpo, palavra e emoção, transformando memórias, dores e afetos em expressão poética e cênica. O processo envolveu escrita de vivências pessoais, reescrita poética, experimentação corporal e apresentações simbólicas, resultando em momentos de autoconhecimento, escuta e cura coletiva. Inspirada em autores como Boal, Freire, Freud, Jung e Winnicott, a Poetralidade propõe o ator como “poetraleiro”, alguém que se reconecta consigo e com o outro através da arte. A experiência revelou o potencial da arte como instrumento de transformação emocional e social, mostrando que a criação poética pode ressignificar traumas, fortalecer identidades e permitir que a beleza floresça mesmo em contextos de dor e vulnerabilidade.

Palavras-chave: Poetralidade, Teatro e Poesia, Cura, Ressignificação, Dependência Química.

INTRODUÇÃO

A arte possui um poder transformador capaz de atravessar fronteiras emocionais, sociais e existenciais. Quando unida à educação e ao cuidado humano, torna-se um instrumento potente de reconstrução e cura. Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no projeto de extensão “Educação Inclusiva para Dependentes Químicos: Políticas Públicas em Favor da Vida”, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em parceria com o Lar Terapêutico Ágape, que busca integrar práticas artísticas ao processo de recuperação de pessoas em tratamento para dependência química.

A experiência parte das vivências de um artista-educador, que, ao longo do projeto, desenvolveu o método denominado *Poetralidade*¹, uma proposta que une poesia e teatro como caminhos de autoconhecimento, expressão e ressignificação.

A Poetralidade nasce do encontro entre corpo e palavra, emoção e presença, propondo ao participante transformar suas vivências e dores em arte viva. Este trabalho tem como propósito

¹ Conceito em pesquisa andamento mobilizado com o curso de Licenciatura em Teatro e o Programa de Extensão Escola de Egressos da Universidade do Estado do Amazonas



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

refletir sobre a potência terapêutica e pedagógica da arte, destacando como a Poetralidade se constituiu como uma prática integradora capaz de promover cura emocional, fortalecimento da identidade e reinserção social por meio da criação poética e cênica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo fundamenta-se em diversas correntes que articulam arte, psicologia, educação e processos de cura, oferecendo uma base sólida para compreender a Poetralidade como método terapêutico e pedagógico para dependentes químicos.

Augusto Boal (1995), em sua obra “O Arco-Íris do Desejo”, apresenta o teatro como instrumento de autoconhecimento, cura e transformação social. Sua perspectiva amplia a compreensão do teatro para além da mera representação, projetando-o como um espaço de reconstrução interior e subjetiva, fundamental para processos de reinserção e inclusão social.

As bases psicanalíticas, especialmente nos estudos de Freud (1917) sobre luto, melancolia e simbolização, oferecem ferramentas para compreender o movimento de reconexão com memórias e emoções profundas, essenciais no trabalho com dependentes químicos. Carl Gustav Jung (1966) também contribui com a ideia da simbolização e integração do self como vias para ressignificar traumas e construir novos sentidos.

Levine (2010) destaca a importância do corpo e da experiência sensorial no processo de cura do trauma, reforçando a necessidade de práticas que integrem o físico, emocional e simbólico. Sua abordagem fortalece a utilização da arteterapia e da *Psicoesia*² como caminhos transformadores.

A Poetralidade, dialoga (também) com Nicolini (2017), onde, representa a fusão entre teatro e poesia, pautada num processo integral de criação que mobiliza corpo, palavra e emoção num só acontecimento. Este método cria um ambiente seguro para expressividade, escuta e ressignificação pessoal, promovendo autoestima e protagonismo dos participantes.

No campo da educação popular, Paulo Freire (1996) enfatiza a importância da escuta, do diálogo e da construção coletiva do conhecimento como prática libertadora, elementos inerentes às dinâmicas vivenciadas no projeto e essenciais para a reintegração social.

Por fim, as contribuições de Winnicott (1971) sobre o brincar e os espaços transicionais apontam para a relevância do gesto artístico e lúdico enquanto ambiente necessário para o desenvolvimento emocional saudável e a reparação de feridas afetivas, aspectos que se refletem na experiência do teatro-poesia com dependentes.

Este conjunto teórico sustenta e informa o método da Poetralidade ao articular arte, psicologia e educação para a construção de processos de cura e reinserção social, norteando as práticas descritas e suas transformações emocionais e sociais.

² Conceito em pesquisa andamento mobilizado com o curso de Licenciatura em Teatro e o Programa de Extensão Escola de Egressos da Universidade do Estado do Amazonas.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, visando compreender as experiências e processos emocionais dos participantes por meio do método da Poetralidade, que integra teatro e poesia. O percurso metodológico envolveu etapas de planejamento, aplicação e análise baseada em práticas artísticas e psicossociais.

A coleta de dados ocorreu através de observação participante, registros em diário de campo e gravações audiovisuais durante as oficinas realizadas no Lar Terapêutico Ágape. Foram realizadas entrevistas abertas e grupos focais com os participantes para captar narrativas pessoais, percepções e mudanças subjetivas. A escrita poética dos participantes também constituiu fonte fundamental de dados, pois expressa simbolicamente as vivências individuais. As técnicas empregadas incluíam atividades de escrita reflexiva (poesia e relatos de memórias), expressão corporal, criação cênica, desenho e representação simbólica, cada uma desenvolvida ao longo do método da Poetralidade. O contato gradual e acolhedor com o grupo permitiu a construção de confiança necessária à expressão autêntica dos sentimentos.

Para análise dos dados qualitativos, utilizou-se a o que a Bardin (1977) nos ensina sobre a análise de conteúdo temática, identificando categorias relacionadas à transformação emocional, construção de sentido, reconstrução de identidade e reinserção social. As emoções manifestas nas produções poéticas e corporais foram interpretadas à luz dos referenciais teóricos adotados, destacando processos de cura e (re)significação.

Todo o desenvolvimento seguiu princípios éticos, com consentimento informado dos participantes, sigilo e garantia de anonimato, assegurando um ambiente seguro para a expressão artística e subjetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos com o método da Poetralidade revelou transformação emocional, reconstrução de identidade e reintegração social entre os participantes em tratamento para dependência química. A expressão poética e corporal daqueles revelou externalização de sentimentos profundos, favorecendo a ressignificação da dor e a construção de uma nova narrativa pessoal que integrou passado e presente. O desenvolvimento do protagonismo e a participação nas atividades coletivas reforçaram o sentimento de pertencimento e autoestima. Esses resultados corroboram a perspectiva de Augusto Boal, que vê o teatro como espaço de autoconhecimento e transformação subjetiva. As produções poéticas confirmam a importância da simbolização destacada por Freud e Jung para a ressignificação dos traumas, enquanto a ênfase na experiência corporal está alinhada com o entendimento de Levine sobre a cura do trauma por meio da integração sensorial. O fortalecimento da identidade e o protagonismo social refletem a pedagogia libertadora de Paulo Freire, que valoriza a construção coletiva do conhecimento. Finalmente, a importância do espaço lúdico e expressivo para o desenvolvimento emocional confirma as contribuições de Winnicott sobre o brincar e os



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

espaços transicionais. Dessa forma, a Poetralidade se mostra eficaz como prática integrativa que promove (re)significação, cura e reinserção social em contextos vulneráveis.

CONCLUSÃO

A conclusão do estudo destaca que a Poetralidade, integrando poesia e teatro, se mostra um método eficaz para promover transformação emocional, ressignificação de identidade e reintegração social em pessoas em tratamento para dependência química. A prática artística possibilita a externalização das dores e memórias profundas, facilitando processos de cura e reconstrução interior em um ambiente seguro e acolhedor. A pesquisa evidencia que o corpo, a palavra e a presença unidos em ações poéticas geram protagonismo e autoestima, fundamentais para a recuperação e o fortalecimento do sujeito enquanto agente ativo na própria vida. Assim, a Poetralidade reafirma o poder da arte como instrumento de cuidado emocional e promoção de inclusão social, reforçando sua aplicabilidade em contextos terapêuticos desafiadores.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Extensão Escola de Egressos; Ao Grupo de Arte e Cultura Allegriah.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo: histórias de criação e controle através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. Disponível em: <https://www.civilizacaoabrasileira.com.br/livro/o-arco-iris-do-desejo>. Acesso em: 20 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.pazeeterra.com.br/livro/pedagogia-do-oprimido>. Acesso em: 20 out. 2025.

FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia**. In: **Análise do Eu e outras obras**. Rio de Janeiro: Imago, 1917. Disponível em: <https://www.psicologiviva.com.br/freud-luto-e-melancolia/>. Acesso em: 20 out. 2025.

JUNG, Carl Gustav. **Memórias, Sonhos, Reflexões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1966. Disponível em: <https://www.vozes.com.br/livro/memorias-sonhos-reflexoes>. Acesso em: 20 out. 2025.

LEVINE, Peter A. **A cura pelo trauma: o despertar do tigre - corpo e cérebro na cura do trauma**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. Disponível em: <https://www.vozes.com.br/livro/a-cura-pelo-trauma>. Acesso em: 20 out. 2025.

NICOLINI, Daniela. **A arte que cura: estratégias artísticas para a saúde mental**. Porto Alegre: Editora PUC, 2017. Disponível em: <https://www.editoraeducasul.com.br/livro/a-arte-que-cura>. Acesso em: 20 out. 2025.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Imago, 1971. Disponível em: <https://www.imago.com.br/livro/o-brincar-e-a-realidade>. Acesso em: 20 out. 2025.